

GRANDEZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 32 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 9 de Outubro de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

5 DE OUTUBRO

Depois da tragédia de Alcaer-Kibir os sons plangentes das guitarras continuaram por tempos fóra a sua toda lúgubre de marcha fúnebre através a dominação espanhola, as cobrdias e incertezas de D. João IV, as intrigas ignobéis da corte de Afonso VI, as devastações e pilhagens das invasões francesas, os artificios dos tempos constitucionais com aquelas politicas dubias que nos trouxeram o *ultimatum* e a perda da parte das colonias, até que em 1910 o país asfixiava sem liberdade, sem crédito e sem valor. Por isso se proclamou a Republica.

Esgotado o dinheiro das Indias, destruida toda a obra reconstrutiva das finanças e das industrias do Marquês de Pombal, nos ultimos 40 anos o País passou a viver dos empréstimos a custa dos quais se haviam de sustentar todos os afilhados do rotativismo, a fazer concordatas com o estrangeiro credor e ambicioso para chegarmos quasi ao extremo de termos de ser um país tutelado. Por isso se fez a Republica.

Devido aos processos politicos dos homens que sobrepunham, por principio, os seus interesses acima aos da comunidade, o povo alheou-se dos negocios do país, perdeu a noção da sua nacionalidade e lançou-se no indifferetismo, no desanimo e no desprêso. Por isso se fez a Republica.

Amcrdaçada a liberdade de consciencia e de pensar, cheias as prisões de republicanos e de liberais, senhores os jesuitas das côrtes e das

consciencias, o povo vivia como um escravo sujeito ao imposto e á vontade dos dirigentes, sem força para reagir, vivendo só para atravessar a vida sem outra finalidade que a de morrer sem gloria. Por isso se fez a Republica.

Mas Portugal tinha de continuar a ser nação; o Descobridor dos mares e Conquistador dos continentes, o Vencedor dos potentados e o Civilizador dos negros, não podia deixar de continuar a ser da Assembleia das Nações, com mais direito que muitas outras; este povo, grande e heroico, sofredor e valente, representante duma Raça das que mais justamente se firmou na terra, não podia nem devia perder o seu nome, tinha ainda grandes destinos a cumprir. Para isso se fez a Republica.

At teem os monárquicos portugueses, os que ainda sonham uma restauração dos seus ideais a razão maxima porque elles morreram.

Para Portugal a Republica é a Vida, como o colorido é a beleza das flores, como o sorriso é a sedução que da mulher nos vem, como a ideia de Deus seria a razão da sua existencia.

A Republica fez-se para salvar Portugal, e salvou-o. Saudemo-la, dediquemo-lhe todo o nosso affecto, e que sempre esteja alerta a nossa alma, e pronto o nosso braço para a sua defesa. E' que só por ela pode viver a Pátria que dela nos tem por filhos orgulhosos.

Lêdecê.

ECOS

Recordando...

Quando Primo de Rivera, como qual-quer bom «pistoleiro», se apossou do poder, pondo em cheque o rei, e mostrou ao mundo a sua durindana forte, proclamando a sua «tesura», fomos daqueles que contamos, em dias, o tempo de permanencia do Marquês no alto cargo da presidencia do Directorio espanhol e profetizando até o fim da sua «tesura».

Aqui eniu Froia. Monárquicos de todas as qualidades e espécies vomitaram a «sua voz», literatura da mais completa em elogio e tivemos a impressão de que

as columnas eram pontas para os enco- mios ao «têso» do Ditador.

Decorreram 90 dias—prazo fixo para a limpeza. Mais um mês, outro e outro e já lá vai um ano...

Que fez o grande senhor? A sua obra está bem patente na sua acção directa em Marrocos.

E como naufrago agarrado á tábua de salvação, os engraxadores portugueses procuram emendar o erro que praticaram, desdizendo muito de mansinho o que inconscientemente haviam dito.

Filosofia bela, não haja dúvida.

As ditaduras e o «Ecos»

Em o último número publica o «Ecos», pela pena «brilhante» do sr. A. C. C., um artigo combatendo as Ditaduras... para combater Afonso Costa.

Nomes arrancados «ad-hoc» da História e considerando exquisitos formam o todo daquele arrazoado, feito como para encobrir a mazela atirada á publicidade no mesmo «Ecos» pela pena não menos «brilhante» do sr. Vasco Tovar.

Tem graça, palavra, a orientação seguida pelo defensor acérrimo da causa da náutica nesta cidade...

Outem, era a politica ideal; hoje, é a politica falida.

Que raio de corôncial!

Então por se vêr agora as barbas do visinho a arder é que se procura apagar o incêndio?

Pobre charlatão de feira: tanto réclame e tanto «fórróbódo» para que?!

Para desdizer, aproveitando atacar a Republica na pessoa de Afonso Costa.

→→→

Custa, custa?...

A propósito de na véspera de 5 de Outubro repenicarem os sinos e queimarem alguns foguetes, anda meio Guimarães enraivecido como... qualquer indigena.

Custa, custa?

E' ter paciencia. Quando foi do «quarteirão», não foram 5 minutos de ropiques nem de foguetório, mas sim todo o dia e todos os dias... para expansão do vosso contentamento.

Custa?

E' «gramar» para se saber o gosto que o fado tem.

A atitude das forças vivas

Irritante, miseravel e anti-humana a atitude das chamadas forças vivas.

O movimento, que iniciaram, é a fúria do cão a quem se arrebatou o osso que pacatamente roia, nêla há a sordidez do gesto do avarento a quem exigiam um «pataco».

Fartos de tripudiarem sobre um povo que se debate nas garras da fome, não conhecendo os limites dum lucro remunerador e honesto, julgaram que o festim colossal nunca mais acabaria, não pensaram que o reverso da medalha poderiam vêr.

Que lhes importava a agonia de um povo se, nas burras de Inglaterra, tinham as «loiras» para os seus appetes, para as suas ostentações e... para as suas misérias?

Agora que a Nação lhes exige um nada do muito que... ganharam, vá de gritar que o Estado é um ladrão, que não podem mais, que estão pobresinhos.

Citados, metem dó e causam nojo.

Pagareis, sim, pagareis porque é preciso que a Nação

se salve—embora essa salvação se faça com a ruina da industria e com o desmornar da nossa riqueza.

C. C.

CRONICAS DA VIDA

I

Queixas-te amargamente, docemente, do meu silêncio prolongado e, a seguir, pedes que não me esqueça de ti... dos meus juramentos e do teu amor... Foi uma vingança minha, acredita.

Depois que me dêste a tua boca a beijar, perdida e doidamente, nasceu em mim o desejo de vingar-me. Pagaste o crime de uma outra mulher que me havia enganado. Estou pago. Nada tenho a *haver* no livro das minhas contas correntes. Desculpa pagar-me por minhas mãos. E' que já estava escaldado. Adeus.

II

Tenho recebido as tuas cartas quasi diárias. Perdôa-me a franquesa: és doida. As tuas cartas, banais como tu, queimo-as. Nas suas labarêdas vejo a paixão que te devora. Estou satisfeito e, vê isto, não tenho remorsos, porque tenho a certeza de que me enganarias também. Cheguei mais depressa aonde tu—talvez, não?!—procurarias chegar: á Traição.

III

Esquece-me. E' a melhor coisa que podes fazer. E se um dia me queixar não tenhas pena. Sê forte e ri, mas de maneira que não te ouçam o coração. Outro tanto farei eu. Que o meu nome se não intremeta nos teus sonhos.

IV

Preguntas-me: — «O que é o amor?» E' uma lâmina aberta, á luz da lua, entre dois corações. Fere sem matar, mas cujo golpe não fecha para lembrar a hora da desforra. Foi o que me fizeram e é o que acabo de te fazer. Quem sabe se seria uma dívida que só agora cumpriste?

AFONSO FRANÇA.

Dr. David d'Oliveira

Já regressou da Povoia de Varzim, o nosso querido director, Dr. David d'Oliveira,

O corpo redatorial apresenta a Sua Ex.^a os seus cumprimentos.

Guimarães... civilizada

(CRÓNICA SEMANAL)

As injurias não se perdoam. E para que não digam ser a população vimaranense um foco de injurias, lembrei-me de publicar estes versos de Eduardo Passos, que é um vimaranense de alma e coração:

«Jardim em que tudo é Graça,
fantasia harmoniosa».

«Jarquim em que tudo é Graça», repara bem; «fantasia harmoniosa», aprecia melhor...

E se julgais um favor a concepção do poeta, dizei-me: onde encontrar jardins com os bancos sem prechas e com arbustos partidos pela maldade dos habitantes?

Onde ver-se maior harmonia, horas mortas da noite, quando a bebedeira se apossa dos principais largos e ruas?

«Jardim em que tudo é Graça!»

Graça com um *y* grande! Graça é o insulto a quem passa; Graça é a obscenidade que nos ruborisa; Graça é a selvageria a menear-se airoosamente pelas ruas do velho burgo...

«Fantasia harmoniosa!»

Nada mais elucidativo. Idealismos que são projectos de beleza; monumentos aos mortos da Grande Guerra, aos Aviadores e ao infeliz Gil Vicente; Cafés regorgitando de más-linguas; Hoteis servindo carapaus por peixe caro; Casas de Beneficencia em risco de fecharem as suas portas á mingua de socorros; luz funcionando ao Deus dará; serenatas que são berreiros encomodativos, etc., etc...

Querem melhor? Arranjem-na e descumbra-na. Se até o «Diario de Noticias», jornal da Capital, fala com espanto do berço!

E quantos projectos, e quantas promessas o presidente da edilidade lhe fez publicar?...

Quem lêr, avaliará e dirá: «Aquilo é que é terra! rica e bonita, qual Paris nem qual carapuça...

Só as fotografias»...

—E ficar-se uma pessoa a cogitar no estêrco e na imundície que cada um daqueles monumentos fotografados tem á sua volta. Se para os visitar, somos forçados a tapar as narinas e cuspir mil e uma vezes...

ARADUCA.

N. B. No ultimo número saiu um *faz-me* em vez de *fez-me*, o que o leitor deveria ter compreendido.

4.

A. S. M. Sarmiento

e o património artístico e histórico de Guimarães

Em sessão de 15 de Agosto do corrente ano, em reunião de Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, foi resolvido enviar, á Camara Municipal, a seguinte representação que, por a acharmos justa, passamos a publicar:

De harmonia, pois, com o estatuto n.º 5, S. Martins Sarmiento — promover a instrução no concelho — e com o desejo de defender e precioso património artístico e histórico de Guimarães, que, na sequência de tantos séculos e de tantos vandalismos, ainda oferece um conjunto notabilíssimo de estado, cumprenos solicitar do Ex.ª Camara a sua criteriosa atenção para o embelezamento das proximidades dos monumentos nacionais desta terra, os quais, juntamente com a bem conservada cortina de murallas da estrada de Fafe, e constituem a melhor característica e o maior orgulho da cidade.

Para esta vetusta muralha, Ex.ªª Senhores, que viu esmorecer e quebrarem-se junto de si os assédios de Beltrão de Claquim, é que vão actualmente os nossos maiores cuidados, pedindo a sua conservação, pelo menos tal e qual se encontram na sua grandeza e pura feição medieval.

Asilo de Santa Estefania

Donativos recebidos durante o mês de Setembro, oferecidos pelos Ex.ªª Senhores:

José Marques Coelho e Ex.ªª Esposa, 50\$; D. Delfina Carneiro Martins (Aldão), um cesto de cebolas; Fernando Maria de Moraes Palmeiro, Jaime Martins e Félix Saraiva, todos de Lisboa, por intermédio do sur. José Cardoso, de Santo Tirso, Dr. Eduardo d'Almeida, por as asiladas assistirem aos funerais de seu tio Dr. Jerónimo Manuel d'Almeida, 25\$; D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio (Pombeiro), 100\$; João Dias, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de um amigo, 125\$; D. Miquelina de Sousa, proprietária da Tipografia Sousa, impressão gratuita duma obra tipográfica; Condes de Margrude, custearam todas as despesas durante um mês, em Vila do Conde, com uma asilada que necessitava de banhos de mar; D. Basilio de Melo Sampaio Mexia (Pombeiro), para as asiladas assistirem a uma missa por alma do marido, 50\$; Joaquim de Sousa Pinto 50\$; Joaquim Martins Guimarães, para as asiladas assistirem a uma missa por alma de sua cunhada, 20\$; Fernando Gonçalves Ribeiro, de Lisboa 50\$. Bernardino Jordão, modificação em parte da instalação eléctrica, material e trabalho gratuito e redução sensível no preço da luz; D. Adelaide Teixeira de Menezes, directora intima, 40\$, (ordenado do mês); D. Mario do Lado Nunes, sub directora, 35\$, idem; Esmolas da Caixa, 75\$. Total — 73\$.00.

A Comissão Administrativa, em seu nome e no das asiladas, agradece muito reconhecida a todos os benefactores.

Lede e propagai

A RAZÃO,

Diário de Noticias,

Por intermédio do solicito correspondente deste grande diário, nesta cidade, recebemos um número d'este jornal inserindo uma página regionl dedicada á cidade de Guimarães e onde se publicam artigos dos illustrissimos Srs. Dr. Eduardo d'Almeida, Dr. Mariano da Rocha Felgueira e Alberto Vieira Braga, respectivamente Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, da Comissão Executiva da Camara e correspondente do «Diário de Noticias».

Traduzindo carinho pelos diferentes distritos e concelhos do país, achamos acertado a resolução do colega, o que demonstra ter sido o patriotismo quem, na hora grave que atravessamos, impertou á deliberação tomal. Regressando-nos, felicitamos o colega e que a sua obra seja produtiva.

Falecimento

D. Deolinda da Conceição Alves e Cruz

Faleceu, no passado dia 1.º a Ex.ª Sr.ª D. Deolinda da Conceição Alves e Cruz, dedicada e estremecida esposa do nosso particular amigo, colaborador e correligionario, Tenente Albano José da Cruz. Data da dos mais nobres sentimentos, a sua morte foi muito sentida.

O seu funeral, realisado em 3, foi muito concorrido tendo tomado parte as autoridades civis e militares e amigos do Tenente Cruz. De entrada do cemitério até ao túmulo, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º Turno: Dr. Mariano da Rocha Felgueiras, Antonio Francisco Ferreira da Castro, A. J. Ferreira da Cunha, José Pinheiro, Joaquim Patricio Saraiva e Joaquim d'Almeida Guimarães.

2.º Turno: Dr. David d'Oliveira, representado por Filipe Coelho, Antonio José Pereira Rodrigues, Francisco Gonçalves da Cunha, Raul Augusto Sampaio e Abilio Fernandes Guimarães.

3.º Turno: Tenente Coronel José Augusto de Faria Blanc, Capitão Duarte Fraga, Capitão Malaquias A. de Sousa Guedes, Tenente Ferreira da Silva, Tenente Antonio Maria Ferreira Braga e Tenente Benjamin de Vasconcelos.

4.º Turno: Emilio Castelar, Manuel de Jesus Souza, Capitão Henrique de Sousa Guerra, Tenente Januário Lopes de Sousa, Tenente Artur Ribeiro Dantas e Tenente Antonio Nunes Vitória.

Foram portadores de coroas e palmas os Srs. Capitão Sousa Guerra e Firmino Barroso; Tenente Ribeiro Dantas e alferes Campos e Caldas; Sub-chefe musico Ferreira, Mendes Braga, Adriano José de Araujo, Manuel Francisco Martins e Francisco Guimarães.

Fechou o e d'axo o Ex.ª Sr. Comandante do Regimento d'Infantaria 20, Dirigi o funeral o Sr. Tenente José A. de Matos Junior.

— Ao Tenente Cruz e filhas, os nossos sentidos prames.

Declaração

João da Silva Canário, do Pevidem, vem declarar que não se responsabilisa por qualquer divida contraída em seu nome sem que o próprio o faça verbalmente ou por documento assinado a seu rógio por Manuel Lemos Pinheiro.

Pevidem, 27-9-924. João da Silva Canário.

Crónica Sportiva

O 1.º team do «Vitória Sport Club», — A posse da nova Direcção — O «Atlético Sport Club»,

Em vésperas de se iniciarem os desafios de Foot Ball, nesta cidade, é justo salientar o 1.º onze do «Vitória Sport Club» já pelos brilhantes resultados que alcançou na época final, já pelo valor dos elementos que o compõem. Deve-lhe á cidade de Guimarães uma boa parte da propaganda, e não devemos, portanto, regatear-lha esta homenagem. E assim, temos:

Armando de Freitas, centro-avancado, é a flor do grupo. Considerado o melhor «dribleur» do Distrito, de um remate certo e forte, rápido na corrida, o seu nome tornou-se conhecido quando, no encontro do Braga-Coimbra, conseguiu marcar o 1.º ponto para a cidade que representava.

Antonio Mendes, meia-defesa, é o protótipo do jogador forte, calmo e consciencioso. Sereno nas avançadas e nos despochos, de uma baldada a toda a prova, éle impõe-se pelo seu valor e correcção.

José Campos, meia-defesa, é a alma do onze. Remate longo, conhecedor a valer, combinados o seu jogo com o de Antonio e o de Mota, éle é parte integrante do 1.º trio-defesa do Distrito.

Artur Mendes, avançado, é o tipo do jogador rápido e nervoso. Apesar do fraco entusiasmo com a sua corrida e é admirado pela resistencia.

Alfredo Mota, meia-defesa, é o faz-tudo do team. Oportuna a valor, alegre sempre, Mota está no seu lugar e, também, em toda a parte.

Gerensio Campos, guarda-réde, é novo no lugar que ocupa. Apesar disso, conseguiu a admiração dos vimaranenses pela resistencia com que se aguenta nas cargas que lhe fazem.

Augusto Mendes, defesa, entra sempre bem e com serenidade. O seu jogo salienta-se pela elegancia e pela correcção.

Adriano Mendes, avançado, é bem o jogador-dandy. Na corrida tem-se a impressão de que Adriano passeia em qualquer jardim.

Antonio Sousa, defesa, é bem digno de parrelhar com Augusto. Soberbo, simplesmente soberbo!

Aires, avançado, é um novo que tem valor e que conseguiu lugar de destaque no 1.º onze do «Vitória».

Não citamos o nome de um ponta, porque esse lugar tem sido occupado por vários, o que poderia originar melindres.

Com concorrência realizon-se, como havíamos noticiado, o acto de posse da nova Direcção do «Vitória Sport Club», tendo usado da palavra, fazendo o elogio da nova Direcção e do ex capitão-Geral do Grupo, o sur. Luis Filipe Coelho, como representando a Direcção cessante; transmitiu também as saudações dos novos presidente e vice-presidente, que não puderam comparecer ao acto de posse.

Em seguida foi assinada a acta pelas 2 Direcções.

No dia 20, realizou-se, na sala das sessões da Associação Artística, a eleição dos corpos gerentes do «Atlético Sport Club» e que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral

Dr. Augusto Cunha, presidente; Luis de Lima Castela, vice-presidente; Simão Pinheiro e Abilio Martins, respectivamente, 1.º e 2.º secretários.

Direcção

Heitor da Silva Campos, presidente; Manuel Moreira, vice-presidente; Antonio Almeida e Julio Noronha, respectivamente, 1.º e 2.º secretários; Antonio Gualberto Pereira, tesoureiro; João Birreia e Bernardino Martins, vogais.

Conselho Fiscal

Torquato Simões, Tenente Francisco Sampaio e José Soares Barbosa de Oliveira.

Auguramos-lhes muitas felicidades e que consigam, pela sua boa vontade, despertar mais e mais o interesse pelo Sport, nesta cidade.

Stul.

Notas intimas

Da Póvoa de Varzim regressaram os nossos presados Amigos: Dr. Henrique d'Oliveira e Sa e familia, Heitor da Silva Campos, Capitão Sousa Guerra, Tenente Carlos Coelho e Antonio Virgem dos Santos.

Teve a sua delivranca com bom successo, a esposa do nosso particular amigo, Tenente Ovidio Faria, dando á luz uma criança do sexo feminino.

Muitos cumprimentos. Tem continuado mal dos seus padecimentos, o nosso querido amigo e illustre Sub-Delegado de Saude, Dr. Alberto Martins Fernandes.

Do Pico de Regalados regressou o nosso particular amigo e correligionario, Mário Menezes. Os nossos cumprimentos.

Jornais

Recebemos o «Jornal das Taipas» e a «Politica de Fafe». Auguramos-lhes muitas prosperidades e vamos permutar.

Medica

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães:

Faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias, a contar da data deste edital, para o provimento de seis vagas de Zeladores Municipais, com residencia nesta cidade, com direito aos vencimentos consignados em orçamento, pagos em duodecimos e metade das multas que por sua intervenção foram applicadas e arrecadadas.

Os concorrentes deverão satisfazer as seguintes

CONDIÇÕES

1.º Que sabem ler, escrever e fazer bem as quatro operações.

2.º Que tem saude, robustez, bons costumes e bom caracter.

3.º Terem mais de 21 anos e menos de 35.

As obrigações são as constantes do Regulamento aprovado em sessão de 26 de Março de 1915.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor nos lugares do costume e estilo.

Guimarães, 23 de Setembro de 1924.

E em José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano Felgueiras

EUIALIA COUTO

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina do Porto

Consultas (diagnosticos de gravidés)

Rua 31 de Janeiro, 111 Guimarães

DOS GRANDES E PEQUENOS Incendios

evitam-se os seus prejuizos efectuando os seguros na Companhia de Seguros Luso-Sul-Americana

ADAMASTOR

Correspondentes em Guimarães:

Benjamin de Matos & C.ª, Lim.ª

Ja chegou nova remessa de máquinas e lâminas de Barba,--sistema:

Gillette

Máquinas a 10\$00 e 12\$00 Lâminas: Duzia, 6\$00. Avulsas: 360 centavos.

V. Ex.ª precisa comprar um serviço para jantar, chá ou lavatório?...

RECOMENDA-SE A

Antiga Louçaria Rezende

DE

Manuel R. Ferreira da Costa

Rua da Assunção, 38 — PORTO.

Desconto aos Revendedores.

A Razão,

Semanário Republicano

Ex.ª Sr.